

A TRANSLINGUAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DOURADOS-MS: UM ESTUDO DE CASO

Bruno Mota da Silva^{1*}, Edilaine Buin¹

1. UFGD;

* Autor para contato: bruno.silva403@academico.ufgd.edu.br

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da COVID 19, doença advinda do coronavírus SARS-CoV-2 responsável por causar um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. Diante desse cenário, mediante ações restritivas de isolamento social e fechamento temporário de instituições públicas decretadas pelo Governo Federal, estados e municípios, seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), iniciou-se um debate acerca das atividades escolares, em que ficou decidido dar continuidade ao ano letivo de forma não presencial. Diante disso, em agosto de 2020, foi apresentada uma demanda de dois alunos CODA's (Children of Deaf Adults – crianças ouvintes filhas de pais surdos), matriculadas no terceiro ano fundamental da escola Álvares Brandão, localizada no município de Dourados/MS, que estavam com dificuldade em realizar as atividades, uma vez que a comunicação com os pais surdos era limitada para que pudessem dar uma devolutiva. Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo principal compartilhar e relatar experiências com as crianças CODA's, dando ênfase para momentos significativos de translanguagem por meio do uso da Internet e da plataforma *Google Meet*. Diante das novas demandas que passaram a exigir um novo olhar na forma de auxiliar alunos bilíngues, a translanguagem (tema central deste artigo) funcionou como um recurso pedagógico importante no trabalho com essas crianças CODA's. A pesquisa situa-se no campo aplicado dos estudos linguísticos e é fruto de uma pesquisa-ação realizada entre setembro e novembro de 2020, com 12 encontros online e somando, aproximadamente, 14 horas no total. Pensando em inserir atividades que estariam relacionadas com o contexto real dos estudantes e que promovessem maior a interação, começamos a usar Libras nos encontros e, como já tínhamos uma noção do alfabeto na língua dos sinais (alfabeto manual), a iniciativa foi facilitada. A partir disso, os alunos passaram a utilizar